

Antecipação é vista como grave ameaça

É curta e contundente a análise do documento sobre os reflexos da CPI do Orçamento no governo. A conclusão é de que o presidente Itamar Franco está só, "sofre e pensa em antecipar o processo eleitoral". Afirma que se a idéia se concretizar e governo e Congresso embarcarem na canoa da antecipação das eleições, "o País navegará à deriva, a começar pelo descontrole da inflação". E, "em meio à balbúrdia, a governabilidade estaria ameaçada".

Diante do quadro confuso das instituições, entraria em cena a "possibilidade de o fio do novelo chegar ao Poder Judiciário". "Juizes seriam vilões e o País viraria de cabeça para baixo", alerta o documento. Os militares trabalham com a "hipótese de serem cassados uns 15 parlamentares", e, em alguns setores, "não descartariam a hipótese de fujimorização do País".

(A.M.T.)